



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

6

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

22a. Sessão Extraordinária, realizada em 5 de setembro de 1964

PRESIDENTE :- Veríssimo Fernandes Barbeiro

SECRETÁRIO :- Luiz A. S. Castro

A hora previamente determinada feita a chamada dos senhores -
vereadores verificou-se a presença dos seguintes:- Danilo Fagá, Dirceu L.
dos Garrido, Flávio Freire Leal, João Tarora, Jathyr Mafud, Luiz A.S. Cas-
tro, Manoel Galdino de Carvalho, Mário Nunes Miranda, Veríssimo Fernandes-
Barbeiro e José Rodrigues Montouro, num total de dez (10) vereadores. - - -

O Sr. Presidente informou a Casa dos motivos da convocação da
presente sessão, em cumprimento ao Requerimento do Vereador sr. Luiz A. S.
Castro, convidando o Deputado Federal Cunha Bueno a proferir uma conferên-
cia em nossa cidade. - - - - -

Para compor a Mesa o sr. Presidente, convidou as seguintes au-
toridades:- Prefeito Municipal, sr. Pedro Valentim Fernandes; Vice Prefei-
to, sr. Odilon Izer; Juiz de Direito, Dr. Francisco V. Moraes Barros; Delo-
gado de Polícia, Dr. Sérgio Garcia dos Santos, Promotor de Justiça; Ten. -
João Castanha Albuquerque - Delegado de Recrutamento; Presidente da Coope-
rativa dos Cafeicultores da Região de Garça, sr. Jaime N. Miranda; Presiden-
te das Lojas Maçônicas - José Panza Nottó; Presidente da Associação Comerc-
cial e Industrial, sr. Carlos Manchini; Presidente do Rotary Clube de Gar-
ça - Sr. Sérgio Aranha da Silva - Presidente do Lyons Clube - Fernando Cós-
pedes Guerra; Joel Renério Minho - Agente Postal; sr. Coletor Federal, -
Paulo Loyola Miranda; Coletor Estadual, sr. Antonio Carneiro; Dr. Nelson -
P. de Souza - Chefe do Centro de Saúde; Pe. Vicente de Paula Andrade - Pa-
roco de S. Pedro; Frei Aurélio Di Falco da Conceição - Paróquia N. S. Lour-
des; Presidentes, Prefeitos e Vereadores de Municípios vizinhos. - - - - -

O Sr. Presidente convidou os líderes Dr. Mário Nunes Miranda,-
Jathyr Mafud, José R. Montouro, João Tarora, Dirceu L. Garrido a conduzi-
rem até o recinto da Câmara Municipal o Deputado Federal Antonio Silvio -
Cunha Bueno, que foi recebido com uma salva de palmas. - - - - -

O Sr. Presidente disse que dando cumprimento ao deliberado em-
o Legislativo, ao Requerimento do sr. Luiz A. S. Castro, tinha a sa-
tisfação de ter ao lado, o cidadão Garçense, Deputado Cunha Bueno, que -
iria proceder uma conferência sobre os temas "Implantação de Indústrias de
base e seus reflexos, e, "Exportar ou Percecer." - - - - -

O Sr. Presidente deu a palavra ao vereador oficial sr. Luiz A.
S. Castro, que falaria em nome da Câmara. - - - - -

O Sr. Luiz A. S. Castro, com a palavra, após cumprimentar as -
autoridades presentes e em especial ao conferencista Deputado Federal Antô-
nio Silvio Cunha Bueno. Dizendo que a Presidência da Casa, não tinha feito
justiça em nomeá-lo para saudar o nobre deputado, visto que existiam outros
vereadores que melhor se exprimiria nessa saudação inicial. Disse ainda -
que falar sobre o Deputado, seria desnecessário, visto que, o mesmo tem -
trazido a Garça, grandes benefícios para nossa comuna. Finalizando disse -
que a Câmara Municipal e o povo de Garça, sentia-se honrado com sua presen-
ça, agradecendo a atenção do nobre deputado, por seu convite feito. Agrade-
ceu. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

7

O sr. Pedro Valentim Fernandes, com a palavra, após cumprimentar as autoridades presentes e em especial o conferencista Deputado - Antônio Silvino Cunha Bueno, disse da satisfação que tinha o povo de Garça em receber ilustre homem público que tem desenvolvido um trabalho produtivo e concreto para com a população de Garça. Finalizando disse ainda - que a cidade de Garça, sentia-se honrada em receber o Deputado Cunha Bueno, esperando que o mesmo profira uma boa palestra a população de nossa cidade. Agradeceu. - - - - -

O Sr. Presidente informou a Casa que a palestra a ser proferida pelo Deputado Federal Antônio Silvino da Cunha Bueno, dividir-se-ia em duas partes:- a primeira a palestra propriamente dita, e a segunda - parte um diálogo com perguntas e respostas. - - - - -

O Deputado Federal Antônio Silvino Cunha Bueno, com a palavra inicialmente reportou-se as autoridades presentes, saudando-as e externando seus agradecimentos pela simpática acolhida, sempre peculiar do povo garçense, e aceitando o compromisso de aqui vir a fim de pronunciar - não uma palestra, mas sim uma conversa amigável, entre os homens de Garça, incluindo-se por ter o título de "Cidadão Garçense", não se esquecendo que 60 mil paulistas elegeram-no para o Congresso, tornado-se um defensor do povo do Estado de São Paulo, e inclusive deste Município. Continuando disse que traria ao plenário alguns problemas que de fato preocupam o povo brasileiro, e ao mesmo tempo considerando de forma fundamental as indústrias de bases, para o futuro das indústrias nacionais. Disse ainda que até 1930 o Brasil era sustentado por produtos agrícolas como o café, algodão e cacau, e dessa época para a atual a consciência nacional despertou, a fim de alcançar-se a emancipação econômica e industrial brasileira. Continuando disse ainda que em 1930 a produção de aço brasileiro era tão pequena que não correspondia a 20% do mercado interno ao passo que hoje na Siderurgia, o Brasil está praticamente emancipado. - Iniciamos essa emancipação através da Cia. Siderúrgica Nacional, a Belgo Mineira, que tem aumentado gradativamente sua capacidade de produção e atualmente temos a Usi-Minas, com Capital que veio do Japão, e se acha localizada em Minas Gerais. Mas o Estado de São Paulo, continua ainda na frente e criou a COSIPA, na cidade de Santos, que tem dobrado sua produção em relação a Cia. Siderúrgica Nacional; ao lado dessas temos outra no Espírito Santo, produzindo aço e ferro, que embora não abastecendo o Estado, contribui para o parque nacional industrial, e assim o Brasil no ano de 1964, iniciou sua exportação de materiais siderúrgicos para outros países da América Latina. E assim o Brasil caminha a passos firmes e largos para a implantação e emancipação das indústrias automobilísticas e o Brasil produziram dentro em breve o milioníssimo veículo fabricado pelo Brasil, e isto tudo em apenas sete anos e meio, lembrando ainda que quando se iniciou a implantação das indústrias automobilísticas, o Brasil tinha uma frota de caminhões de 350 mil unidades. Hoje onze fabricas e 1.300 subsidiárias fornecem as peças para que nossos caminhões levem as riquezas nacionais do sul ao norte e do leste ao oeste brasileiro. E nestas indústrias 200.000 operários percebem duas a três vezes o salário mínimo vigente, contribuindo assim para um melhor padrão de vida. Além do mais essa riqueza é representada pelo seu faturamento; em 1963 foi de 450 bilhões de cruzeiros, esperando-se para agosto de 1964 cerca de 900 bilhões; e ainda presumindo-se para 1965, que ultrapasse a 1 trilhão e 200 bilhões, que por sua vez representa quase o orçamento da República. Dessa importância pagam as indústrias automobilísticas em impostos, durante o ano de 1964 a importância de 250 bilhões de cruzeiros; o que equivale dizer ao dobro dos impostos pagos pelo Estado de Minas Gerais; daí a conclusão de que as indústrias automobilísticas Nacionais, concorrerem para as divisas nacionais em cerca de 3 bilhões de dólares, e que 200 mil brasileiros deram uma contribuição direta no parque industrial nacional, contribuindo para que o povo brasileiro, pudesse por outro lado adquirir do estrangeiro maquinárias para a ampliação ainda maior do Parque Industrial e multiplicação da mão de obra humana. Continuando disse



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

87

disse ainda que se de um lado a implantação das indústrias era uma necessidade, por outro lado era necessário que se iniciasse nova campanha de democratização dos capitais as riquezas privadas, dando assim nova continuidade a democratização dos capitais particulares, difundindo-os e transformando-o em novas fontes de riquezas para a soberania das indústrias de base, assim como, deve o sr. Presidente da República criar um estatuto para tal fim, dando-se a democratização dos capitais e abrindo o caminho para a nacionalização geral das indústrias de nosso País, e daí, ser favorável ao capital estrangeiro, devendo sobretudo, ser em sua maior parte aplicado diretamente no país onde o mesmo foi empregado, sendo acima de tudo franco defensor da iniciativa privada, pois ela, ocorreria de modo crescente para a alavanca do desenvolvimento espontâneo; e não proceder como procedeu o governo encampando a Cia. Paulista de Estradas de Ferro que por mais de cinquenta anos, tinha sido considerada uma das mais organizadas empresas ferroviárias da América do Sul; hoje, com a encampação dessa ferrovia, é público e notório os deficits que apresenta de ano em ano aquela empresa, esperando-se para esse ano de 1964, um débito de 14 bilhões de cruzeiros; outro exemplo que devemos lembrar é da fábrica Nacional de Motores, que até os dias atuais ainda não conseguiram fazer 80% de nacionalidade brasileira aos seus motores, ao passo que a Acro Willis, necessita 9,5 dolares para construir um automovel inteiramente nacional. A Ford entrega no mercado cerca de 22.000 unidades; A F.N.M por sua vez produz 10.000 unidades, com o dobro da mão de obra existente na Ford; daí concluir que o Estado não sabe administrar as empresas encampadas. e então poderíamos falar sem medo de errar que é indispensável que se evite a estatização das empresas. Continuando disse ainda que o café ajudou em muito a suplementação das indústrias no Estado de São Paulo, devendo-se pensar agora na exportação. Fêz um comentário geral sobre o início da Acro Willis Overland do Brasil, e seu desenvolvimento junto a Nação Brasileira, assim como os primeiros passos dados por aquela organização na venda de ações. E hoje já as Nações Latino Americanas, começam a importar nossos veículos, inclusive a Assembléia Legislativa do Estado, já votou lei sobre Vendas e Consignações, facilitando assim a importação de autos para outros países, concorrendo assim para que uma fábrica possa trabalhar em três turnos, fabricando-se 200 a trezentos carros diariamente. E com uma esfera política de pós-revolução, tem-se notado o retraimento das importações e exportações, fato esse natural, o que tem ocasionado a venda de ferro ao exterior por preço inferior ao custo nacional, devido naturalmente a esses fatores, haja visto que, para se aquecer um forno metalurgico, necessita-se um prazo de dois meses consecutivos para o seu aquecimento normal, e assim procedendo pode exportar o ferro, sem o prejuizo do resfriamento dos altos fornos, confirmando o ditico inglês: "exportar ou perecer". Continuando o Deputado Cunha Bueno teceu comentários elogiosos a respeito da Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Garça, que trabalham para o maior progresso da cidade de Garça e de seus associados, sendo uma das alavancas para o progresso da lavoura cafeeira. Finalizando agradeceu a todos a atenção dispensada, lembrando ainda que Garça, continua a ser uma cidade hospitaleira e entusiastica, que vem alcançado o progresso por intermedio de seu povo ordeiro e trabalhador, orgulhando-se por isto, em ser um dos que receberam o titulo de Cidadão Garçense. Agradeceu. - - - - -

O Sr. Presidente informou ao Ilustrado e ao povo em geral que o Deputado Cunha Bueno, estaria a disposição de todos que desejassem formular perguntas. - - - - -

O Vereador Dirceu Lopes Garrido, congratulou-se com a palestra proferida pelo Deputado Cunha Bueno, e perguntou o seguinte: A Exportação dependerá de maior produção? dependeria também de interesses politicos e partidarios? . - - - - -

O Deputado Cunha Bueno, respondendo disse que realmente a exportação acarretaria uma maior produção, pois haveria naturalmente a ampliação da industria e ela trabalharia continuamente por vinte e quatro



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

9

homens; quanto aos interesses políticos, não acreditava em sua existência direta, visto que, na indústria privada não há elementos corruptos, e nem mandatários políticos. - - - - -

O Sr. Dinceu Lopes Garrido, perguntou ainda se os salários são suficientes e equivalentes a produção das indústrias automobilísticas;

O Deputado Cunha Bueno, respondendo disse que o salário médio é superior a \$6.000,00 Cruzeiros, e a indústria nacional procura elevar bastante o padrão de vida daqueles operários, inclusive cerca de três mil veículos, o que quer dizer que em cada 3,3% dos funcionários da Willis um já tem automóvel. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, Pedro Valentim Fernandes, com a palavra, perguntou se 30% da produção são exportados, por preços inferiores aos normais no País. - - - - -

O Deputado Cunha Bueno, interrompendo, a pergunta esclareceu que não se referiu a veículo e sim sobre as indústrias siderúrgicas isto é sobre a produção do aço, e o excedente cerca de 30% foi exportado, principalmente a Argentina. Quanto a exportação de automóveis é mais barato e o imposto de vendas e consignações não é cobrado na exportação, isso é o estímulo para a exportação, inclusive no estrangeiro e assim, não se paga imposto para incentivar a exportação. - - - - -

O sr. Luiz A. S. Castro, perguntando disse :- porque a produção nacional de veículos não produziu inicialmente tratores? - - - - -

O Deputado Cunha Bueno, respondendo disse que de há muito recebe essa pergunta, pois o trator naturalmente, tem muito mais utilidade do que os autos; porém o trator é um sub-produto da indústria, e daí existir uma regra técnica a esse respeito, produz-se primeiro automóveis e depois tratores; esperando-se que este ano uma produção de 12 mil unidades e em 1965 20 mil unidades, e então teremos a maior equipe de tratores da América Latina. - - - - -

O sr. Luiz A. S. Castro, perguntando, disse que a poucos dias recebeu-se o Deputado Herbert Levy, que tinha contado nesta Câmara ser alvo de inúmeros ataques, pela Televisão, e o Diário de São Paulo, diz que o Deputado Herbert Levy fez críticas ao Deputado Emilio Carlos, poderia esclarecer algo a respeito dessa situação. - - - - -

O Deputado Cunha Bueno, respondendo disse que também tinha lido um manifesto assinado pelo irmão do Deputado Emilio Carlos, o sr. Fauze Carlos, contra os insultos de Herbert Levy, que insultava a memória de Emilio Carlos. Esclareceu que sempre foi adversário político de Emilio Carlos e Herbert Levy, porém, tinha segurança de que Herbert Levy, seria incapaz de atacar alguém que já tinha falecido, não deve haver razão por parte do P.T.N. a respeito desses ataques; era isso que queria esclarecer a Casa de Leis da Câmara Municipal de Garça. - - - - -

O sr. Luiz A. S. Castro, agradeceu, se o Deputado Herbert Levy é intocável. ... (perguntou)

O Deputado Cunha Bueno, interrompendo, o vereador esclareceu que os homens públicos não são intocáveis, pois todos são responsáveis por seus atos. - - - - -

O sr. Luiz A. S. Castro, perguntando, disse, qual seria o motivo da intocabilidade. - - - - -

O Deputado Cunha Bueno, respondendo, disse que o Deputado Herbert Levy, tem uma luta sobre o café, que data de muitos anos, visto -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

10

visto que, já houve anteriormente entre Emilio Carlos e Herbert Levy, um desentendimento, que vem desde aquela época, esclarecendo mais que não falaria sobre o assunto, visto que, esta completamente fora o sem elementos. Ambos eram homens de grandes padrões, e não acreditava que o Deputado Herbert Levy, atacaria por meio da televisão a memória de um morto. - - - - -

O Sr. José Porfírio, perguntando, inicialmente congratulou-se com o Deputado Cunha Bueno, perguntando se de fato é verdade que 51% das ações estão nas mãos de estrangeiros, isto com respeito a organização das companhias nacionais. - - - - -

O Deputado Cunha Bueno, respondendo, disse que pelo menos 51% das ações deveriam estar nas mãos dos brasileiros. - - - - -

O sr. José Porfírio, dialogando com o orador disse que se assim fôr teríamos aquele trabalho de remessa de lucros ao exterior. - - -

O Deputado Cunha Bueno, completando o diálogo paralelo, disse que defendia a remessa de lucros aos estrangeiros, mas entendia que o Brasil deveria disciplinar essa remessa, porque de nada adianta termos o capital, quando o lucro vai para o estrangeiro. - - - - -

O Dr. Mário Nunes Miranda, perguntando, disse, o que acharia o Deputado da descentralização das indústrias da Capital. - - - - -

O Deputado Cunha Bueno, em resposta disse que, na Convenção das Industriais do interior, na cidade de Bauru, defendeu esse ponto de vista expresso pelo apanteante vereador dr. Mário, pois com a descentralização das indústrias, viria melhorar sobremaneira em tudo, o Estado, o município, a cidade, o próprio povo, lembrando ainda que era favorável a essa descentralização, em prejuízo direto de seus interesses particulares.

O Dr. Mário Nunes Miranda, dirigindo outra pergunta ao Deputado disse:- o café foi para a Nação e principalmente para a indústria um verdadeiro pai; agora não seria a vez da indústria ajudar a agricultura?

O Deputado Cunha Bueno, esclareceu que Garça era uma zona puramente agrícola e grande produtora de café, mas todas as medidas de amparo as lavouras já estão sendo tomadas, inclusive o Banco do Brasil está providenciando o maior financiamento possível a agricultura nacional; de modo que pelo exposto já há prioridade para a agricultura Nacional. - - -

O Dr. Mário Nunes Miranda, formulando nova pergunta disse - que em nome da SAGA, vinha perguntar ao Deputado Cunha Bueno, quais eram as probabilidades de Garça, conseguir a instalação de uma usina de açúcar nesta região. - - - - -

O Deputado Cunha Bueno, em resposta, disse que a SAGA, lutou anteriormente pela construção do Banco do Brasil, nesta cidade, e pelo visto acha-se em fase de conclusão. Disse ainda que somente hoje tomou conhecimento dessa reivindicação da Usina de Açúcar, embora já tenha acompanhado o assunto, esclarecendo ainda que tinha um pedido de instalação de Usina de Açúcar para Palmital, com capacidade de 500 mil sacas; e daí esclarecer que neste caso reivindicaria para Garça a Usina de Açúcar de 250 mil sacas, colocando-se a disposição das autoridades garcenses, informando ainda que num futuro próximo enviaria ofícios a respeito para conhecimento da população de Garça, sobre seu trabalho. - - - - -

O Sr. José Rodrigues Montouro, formulando perguntas disse : qual era o índice do desenvolvimento da Indústria Naval e suas melhorias?

O Deputado Cunha Bueno, respondendo disse que em matéria de



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

111

Indústria naval, o Brasil, já suplentou a fase de experimentação; já se fabrica navios em nosso País, inclusive já estamos também exportando, por exemplo o México já encomendou do Brasil cerca de 6 navios, que trocado em miúdos corresponde a 6.000 carros. Comentou a respeito da compra de navios pelo Brasil, da Jugoslávia, e sua não adaptação, devido ao empreguismo, pois esses navios tinha uma tripulação de 50 elementos, e queria se colocar mais ou menos uns 150. - - - - -

Uma senhora da assistência, perguntou ao Deputado Cunha Bueno porque o petróleo nacional, não consegue sobressair-se? - - - - -

O Deputado Cunha Bueno, em resposta, disse que, o monopólio é unicamente um órgão do Governo, cujo monopólio não permite a iniciativa privada; mas pelo visto, parece que o atual Presidente da República procura incentivar e dar apoio a essa Organização, esperando que dentro em breve resolveremos e solucionaremos tal questão. - - - - -

O sr. Presidente perguntou ao Deputado Cunha Bueno, qual era sua opinião a respeito da reforma eleitoral e sobre o Código Eleitoral? - - - - -

O Deputado Cunha Bueno, respondendo disse que havia mais de oito projetos na Câmara Federal, sobre a questão, porém os últimos acontecimentos verificados em nossa Pátria, precipitou tudo, trazendo um atraso as questões de tramitação; com os últimos acontecimentos revolucionários convocou-se os Tribunais eleitorais e se estruturou a Mensagem para a análise conclusiva do Congresso, e daí o estabelecimento das eleições distritais, e a utilização de máquinas para votar. Comentou ainda as eleições do Chile, e sua rápida apuração. - - - - -

O Sr. João Tarora, perguntando disse que gostaria que o Deputado informasse sobre a encampação da Usina de Capuava. - - - - -

O Deputado Cunha Bueno, respondendo, disse que evidentemente o ex-Presidente João Goulart, caminhava a passos decisivos para o socialismo, aumentando a Estatilização e encampação de diversas Usinas, inclusive já se tinha o monopólio das Refinarias. E o atual Presidente sr. Castelo Branco, determinou a revisão desses decretos. - - - - -

O Sr. Presidente da Câmara, perguntou ao deputado Cunha Bueno qual o ponto de vista de S. Excia., sobre as concessionárias. - - - - -

O Deputado Cunha Bueno, esclareceu que deixaria de responder a pergunta por estar fora do assunto, e desatualizado, escusando-se em não responde-la. - - - - -

O Sr. Flávio Freire Leal, congratulou-se com o conferencista e ao mesmo tempo, fez-lhe um apelo para que ajudasse os motoristas de Garça, como patrono que já era, em trazer para esta cidade uma agência do IAFETEC, informando ainda que na última sessão fez um requerimento solicitando das autoridades essa melhoria que se faz necessária aos motoristas de Garça e região. - - - - -

O Deputado Cunha Bueno, em resposta disse que atenderia com o máximo prazer tal pedido, procurando dar a Garça essa agência que viria beneficiar os motoristas da região. Finalizando agradeceu a atenção dos presentes, das autoridades, a Rádio Clube de Marília, e ao povo em geral colocando-se a disposição do povo de Garça, e esclarecendo ainda que continuaria lutando para esse Município no Congresso Nacional. Aplausos. - - - - -

O Sr. Presidente agradeceu em nome da Câmara e de todo o Município a conferência pronunciada pelo Ilustre Deputado Federal Antônio Silveira Cunha Bueno, inclusive aos presentes, Autoridades e povo em geral, dan do por encerrada a presente sessão. - - - - -

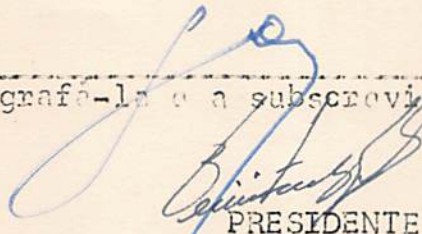


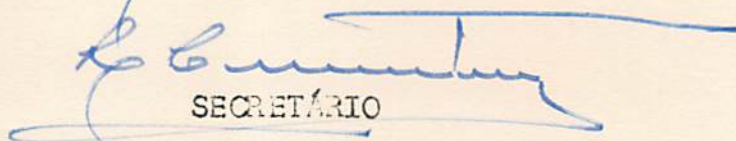
Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

12

do mais havendo eu, _____ Secretário, lav
nte Ato, fiz datil lografá-la e a subscrevi. - - - - -


PRESIDENTE


SECRETÁRIO